

“CAPITU E BENTINHO” estreia em 1º de outubro no Teatro Dulcina, Rio de Janeiro



Foto: Eder Gaioski

Inspirada no clássico Dom Casmurro, de Machado de Assis, peça inédita no Rio propõe uma releitura da célebre história que atravessa gerações. O Grupo Teatral Caparaó aprofunda debates da atualidade, como os direitos das mulheres e o combate à violência de gênero, à misoginia e ao machismo

Qual seria o casal mais célebre da literatura brasileira? Qual foi a relação que mexeu mais com o público e ganhou o imaginário popular? A resposta parece óbvia: Capitu e Bentinho. É difícil que alguém tenha passado pela vida, com alguma aproximação com a literatura sem ouvir, ou sem fazer, a pergunta: *Capitu traiu Bentinho?* O romance *“Dom Casmurro”*, de Machado de Assis, conduz o leitor com maestria para dentro de uma narrativa em primeira pessoa – que deixa questões em aberto ao sabor da interpretação do leitor.

Depois de conquistar público e crítica no Espírito Santo – e de ser agraciado com sete prêmios, inclusive o de melhor espetáculo, no 26º Festival Nacional de Teatro de Guaçuí, o mais tradicional festival de teatro do estado –, o Grupo Teatral Caparaó (GTC) chega ao Rio de Janeiro com *“Capitu e Bentinho”*, em temporada de 1º a 18 de outubro no Teatro Dulcina, na Cinelândia.

A peça desloca o olhar tradicional da obra para refletir sobre temas urgentes da sociedade contemporânea, questionando estruturas historicamente estabelecidas. O espetáculo propõe um espaço de confronto entre memória e verdade, amor e controle; e revela como narrativas baseadas em paixões desmedidas podem se transformar e sair do controle. *“Capitu e Bentinho”* convida o público a revisitar um clássico sob uma nova perspectiva: afinal, quem tem o direito de contar a história?

Em cena, os atores Bruna Frari e Danyel Sueth – este último também assina a direção e a dramaturgia – revivem os personagens de Machado de Assis, conduzindo a plateia por uma narrativa fragmentada e intensa, acompanhada por trilha sonora executada ao vivo por Renan Silveira (guitarra), Marcos Tadeu (baixo) e Ronnie Silveira (bateria). Algumas apresentações contam com a participação especial da atriz carioca Milena Paiva.

“Vivemos em uma sociedade na qual se torna cada vez mais urgente o debate sobre os direitos das mulheres,



Foto: Eder Gaioski

a garantia de proteção à vida, o combate à violência de gênero, à misoginia e ao machismo. Revisitar um clássico, refazer questionamentos e aprofundá-los na contemporaneidade é algo mais que oportuno e necessário. A ideia é subverter, questionar e dialogar com os anseios de agora” – defende o ator, diretor e dramaturgo Danyel Sueth.

Interpretar Capitu tem sido um desafio delicioso para a atriz paulista Bruna Frari. *“Desafio porque é um clássico que faz parte do nosso imaginário – e delicioso porque é tão significativo dar vida a uma mulher autêntica, inteligente e forte. Capitu foi um presente”,* acredita Bruna.

A montagem também concorre ao prêmio de Melhor Espetáculo do Espírito Santo em 2026, numa premiação organizada pela rádio Super Vix.

SERVIÇO

“Capitu e Bentinho”

De 1º a 18 de outubro

Teatro Dulcina

Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: quinta a sábado, às 19h; domingo, às 18h

Ingressos: R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia)

Bilheteria digital: www.sympla.com.br/capituebentinho